



UMA PARTIDA SEM

APITO FINAL

A jornalista, escritora e militante política Maria Regina Pilla morreu no último dia 12, pouco menos de três meses antes de completar 80 anos. Autora do ótimo livro *Volto Semana Que Vem*, Maria Regina também foi personagem central de um episódio envolvendo o Brasil e a Argentina às vésperas de uma Copa do Mundo.

Em 1975, ela e seu então companheiro, Paulo Antonio Paranaguá, foram detidos pelo exército argentino. Desesperado, o pai de Paulo, o diplomata Paulo Henrique Paranaguá, então embaixador brasileiro no Kuwait, começou a buscar uma solução para saber do paradeiro e libertar o filho e a nora. Paulo Henrique era um homem de conexões e fez tentativas através de empresários brasileiros e argentinos, do cardeal dom Eugênio Salles, do general brasileiro Danilo Venturini e até do senador americano Ted Kennedy.

Nada. A situação só foi se alterar quando o avô materno de Paulo, Antonio Leite, falou com João Havelange. O presidente da Fifa então ligou para o general Videla e pediu pela libertação de Paulo e de Maria Regina.

Em meio a protestos de jogadores e de países europeus que defendiam que a Copa não fosse realizada em um país governado por uma ditadura militar, Videla estava na corda-bamba e viu no episódio uma oportunidade para forçar uma aliança e, principalmente, um compromisso. "Eles sairão da Argentina, mas em troca queremos que a Fifa confirme a Argentina como país-sede", exigiu Videla. "Tens a minha palavra", garantiu Havelange.

por: MÁRCIO PINHEIRO

ARGENTINA 78

FIGURINHAS

RDO



CAMPEONATO MUNDIAL

No dia seguinte, um novo telefonema de Videla pôs fim ao sequestro de Paulo e Maria Regina. "Eles estão livres e já embarcaram para a França".

A memória de Maria Regina e esse episódio que antecedeu a mais sinistra e misteriosa de todas as copas serve como pretexto para a indicação de três livros. O primeiro e mais óbvio é a única obra deixada por ela. **Volto Semana que Vem** teve sua primeira edição lançada em 2015 pela extinta editora CosacNaify. Mais recentemente, em 2022, o livro foi reeditado pela editora Ama Livros.

O título faz referência à frase que Maria Regina disse a seu pai em 1970, quando ela explicou a ele que estava saindo de casa. A semana durou dez anos. Nesse período, Maria Regina teve uma intensa militância no Brasil e na Argentina.

Sem uma trilha cronológica clara, o livro surpreende ao ser montado a partir de recortes da memória, com pequenos trechos que fazem referências a datas e acontecimentos – dos mais prosaicos, como os passeios de bonde e os dias vividos no bairro Partenon, em Porto Alegre, aos mais destacados, como a lembrança que a menina tinha do suicídio de Getúlio Vargas, curiosamente ocorrido no dia em que ela completava oito anos de idade.

Ligada à esquerda (ela integrou a dissidência do PCB que levou à fundação do Partido Operário Comunista e, mais adiante, atuou no Partido Revolucionário de los Trabajadores, na Argentina) e envolvida com o combate à ditadura, Maria Regina viveu a prisão (principalmente nos presídios de Olmos e Villa Devoto, em Buenos Aires), a tortura e o exílio. Da Argentina foi para a França e de lá não saiu nem com a volta dos anistiados ao Brasil. Permaneceu em Paris até 1992.

Os outros dois livros são mais específicos e tratam de maneira detalhada a primeira copa conquistada pelos argentinos, em seu próprio país.

O primeiro é **Fuimos Campeones – La Dictadura, el Mundial 78 y el Misterio del 6 a 0 a Perú**, do jornalista Ricardo Gotta, que recorda como a seleção argentina derrotou a seleção peruana por 6 a 0, eliminando o Brasil. Gotta sustenta que a façanha transcende as quatro linhas do gramado e que foi resultado de uma combinação que inclui pressão dos militares e suborno a dirigentes, governantes e jogadores. Uma das provas de Gotta reside em uma ligação do presidente do Peru, general Francisco Morales Bermúdez, ao capitão da equipe peruana, Héctor Chumpitaz. Outra seria a insólita visita do general Videla, com o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, ao vestiário do Peru minutos antes da partida.

O outro livro, de onde foi tirada a informação acima sobre Maria Regina e Paulo Paranaguá, é **La Verguenza de Todos – El Dedo en la Llaga de Mundial 78**, de Pablo Llonto. O autor, jornalista e advogado militante de causas políticas contra os abusos da ditadura argentina, publicou seu livro pela Editora Madres de la Plaza de Mayo e recupera quase que minuto a minuto todos os detalhes daquela Copa, em especial também o polêmico jogo contra o Peru.

Argentina X Peru foi – e continua sendo – a mais longa de todas as partidas de uma Copa do Mundo. Um jogo que nunca vai acabar.

Márcio Pinheiro é gaúcho e colorado desde sempre. (infelizmente) É jornalista profissional desde 1989. Já escreveu livros, roteiros e se divide entre a música e a palavra há anos. Vive do ofício de escrever e se inspira sempre no ensinamento do conterrâneo Mário Quintana: "Se disserem que escreves bem, desconfia. O crime perfeito não deixa vestígios". Acabou de lançar seu novo livro: *Um Homem Chamado Opinião*, uma biografia de Fernando Gasparian.